

A IMPORTÂNCIA DO GRUPO DE ESTUDOS SURDOS NA AMAZÔNIA TOCANTINA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Waldma Maíra Menezes de Oliveira¹

Aline Corrêa de Barros da Costa²

Devid Xavier Guimarães³

Alanne Corrêa Freitas⁴

RESUMO

O presente trabalho intitulado “A importância do grupo de estudos surdos na Amazônia Tocantina na formação de profissionais da educação inclusiva” busca mapear o quantitativo de formações realizadas pelo Grupo de Estudos Surdos na Amazônia Tocantina (GESAT) do ano de 2015 ao 1º semestre de 2019, e de forma específica pontuar o quantitativo de formações realizadas pelo GESAT no que tange: formação inicial e continuada e ilustrar o quantitativo de cursistas que fizeram parte das formações ofertadas pelo GESAT. O estudo constituiu-se em uma abordagem qualitativa tendo como base a análise documental, baseado em Ludke; André (1986). O estudo fundamenta-se em Oliveira (2017), Unesco (1948), Brasil (1996, 2002, 2015), Jannuzzi (1995), Farfus (2008) entre outros que permitiu reflexões sobre a relevância social e acadêmica do grupo de pesquisa na região da Amazônia Tocantina.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Formação inicial, Formação continuada, GESAT.

INTRODUÇÃO

O Grupo de Estudos Surdos na Amazônia Tocantina – GESAT⁵ vem realizando, desde 2015, atividades de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo a Associação de Surdos, graduandos, pesquisadores, professores e comunidade geral da Amazônia Tocantina⁶ nas

¹ Professora Assistente II da Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutoranda em Educação pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Coordenadora do Grupo de Estudos Surdos na Amazônia, da Especialização em Educação Inclusiva no Campo e da Divisão de Inclusão Educacional – DIE da Universidade Federal do Pará – Campus Cametá. E-mail: waldma@ufpa.br

² Graduada em Pedagogia (UFPA/2018). Especialista em Educação Inclusiva no Campo (UFPA/2019). Pedagoga da Divisão de Inclusão Educacional – DIE – da Universidade Federal do Pará – Campus Cametá. Pesquisadora do Grupo de Estudos Surdos na Amazônia Tocantina – GESAT. E-mail: aline.barrosdacosta@gmail.com

³ Bacharel em Serviço Social pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2019). Graduando do curso de Licenciatura em História do Campus Universitário do Tocantins (CUNTINS). Pesquisador do Grupo de Estudos Surdos na Amazônia Tocantina - GESAT. Voluntário na Divisão de Inclusão Educacional - DIE. E-mail: devidguimaraes@live.com

⁴ Acadêmica de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Pará, UFPA. Pesquisadora do Grupo de Estudos Surdos na Amazônia Tocantina – GESAT. lanny.correa13@gmail.com

⁵ O Grupo de Estudos Surdos na Amazônia Tocantina – GESAT – foi cadastrado no CNPq no dia 09 de julho de 2015 (09/07/15). Apresenta como objetivo desenvolver produções científicas, tecnológicas e artísticas – culturais pautadas em estudos sobre surdez em âmbito da diversidade, educação de surdos, diferença com alteridade e das relações do outro surdo com o outro ouvinte na Amazônia Tocantina.

⁶ De acordo com Almeida (2009) cotidiano no mundo das águas da microrregião de Cametá, mais conhecida como baixo Tocantins ou Amazônia Tocantina, é organizado pelos rios Moju, Pará e o caudaloso Tocantins. Sete municípios compõem a região: Abaetetuba, Igarapé Miri, Limoeiro do Ajuru, Cametá, Mocajuba, Baião e Oeiras do Pará.

formações em torno do sujeito Surdo, da Língua Brasileira de Sinais e da Educação Especial no Campo, em torno de seis linhas de pesquisa: Práticas Pedagógicas de Libras no Ensino Superior; Movimentos Sociais e Surdez; Estudos em Educação, Surdez e Libras; Educação Inclusiva no Campo; Representações Sociais e Surdez; Aspectos Linguísticos da Libras.

Oliveira (2017) destaca que muitos sujeitos da Amazônia pertencente ao campo não têm acesso às formações iniciais e continuadas, uma vez que os espaços formativos se concentram na cidade de Belém (PA). Isso significa que esses sujeitos, na maioria dos casos, ficam impossibilitados de participar de formações em decorrência da distância e dos altos custos financeiros.

Desta forma, oportunizar a formação a estes sujeitos, no seu lugar de pertencimento, é garantir o acesso, partilha de saberes e o reconhecimento de que o campo e a Amazônia não são lugares de atraso, mas sim de uma rica pluralidade linguística, cultural e social.

As formações realizadas pelo GESAT trazem a discussão da Pessoa com deficiência (PcD) respeitando suas identidades, respeitando as diferenças e valorizando os saberes dos diversos segmentos culturais. Tais formações falam de eticidade, de gênero, de singularidade linguística e oportunizam uma ressignificação nas representações sociais dos cursistas sobre o ser deficiente, como também a formação de profissionais capacitados para atuarem com esse público garantindo, assim, a acessibilidade e inclusão dos sujeitos com deficiência. Desde 2015 a 2019 (1º semestre) o grupo de pesquisa já realizou 12 formações, sendo: 08 continuada e 04 inicial.

Esse artigo apresenta como objetivo geral mapear o quantitativo de formações realizada pelo Grupo de Estudos Surdos na Amazônia Tocantina (GESAT) do ano de 2015 ao 1º semestre de 2019. Como objetivo específico, destaca-se: pontuar o quantitativo de formações realizadas pelo GESAT no que tange: formação inicial e continuada e ilustrar o quantitativo de cursistas que fizeram parte das formações ofertadas pelo GESAT.

METODOLOGIA

Nesta investigação, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa. De acordo com Ludke e André (1986, p. 11), “[...] a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural com sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. Chizzotti (2009, p. 79) afirma que a abordagem qualitativa “[...] parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”.

Este estudo tem por base a análise documental que “ [...] busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.38). Os documentos utilizados para realização deste artigo foram: projetos de extensão do GESAT e relatórios parciais e finais dos referidos projetos.

Na análise dos dados, utilizou-se uma “classificação dos dados de acordo com as categorias teóricas iniciais” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 48), assim criou-se as seguintes categorias de análise: Formações realizadas do GESAT, Formações iniciais e continuadas e Quantitativo de cursistas das formações

DESENVOLVIMENTO

A inclusão baseia-se no princípio de que todos os seres humanos têm direitos iguais (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura [UNESCO], 1948), envolve ações políticas, culturais, sociais e pedagógicas (Ministério da Educação [MEC], 2008) e abrange todas as minorias historicamente excluídas da sociedade, seja por questões de raça, sexo, religião, origem ou qualquer condição. (UNESCO, 1948).

A pessoa com deficiência tem garantido na atualidade brasileira, de acordo com as legislações vigentes, o acesso aos espaços educativos. As Políticas públicas inclusivas que abarquem a educação às Pessoas com Deficiências são previstas e garantidas por lei. Aprovada no Brasil, em 2015, a lei nº 13.146, em seu capítulo IV, Art. 27 garante:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (BRASIL, 2015).

Para isso, são necessárias novas práticas e políticas públicas nos espaços educativos, públicos e privados, que permitam um ensino flexível e de qualidade, respeitando as especificidades de cada discente. Para tanto a formação do professor deve ser pauta de problematização e de investimentos.

A formação continuada de professores em uma perspectiva educacional inclusiva, sinaliza uma importante experiência profissional cotidiana do professor em sua formação. Para Jannuzzi (1995), o ponto de partida para uma escola inclusiva é a formação comum para todos os professores, reservando os cursos extracurriculares, de aperfeiçoamento ou de formação em serviço os conteúdos específicos pertinentes às demandas educacionais dos alunos com deficiência. Nas palavras de Imbernón:

Essa necessária renovação da instituição educativa e esta nova forma de educar requerem uma redefinição importante da profissão docente e que se assumam novas competências profissionais no quadro de um conhecimento pedagógico, científico e cultural revistos. Em outras palavras, a nova era requer um profissional da educação diferente. (IMBERNÓN, 2009, p.12)

De acordo com Romanowski (2007):

No pensamento de Morin a educação para o futuro está alicerçada no entendimento do conhecimento pertinente, contextualizado, multidimensional, interdependente, interativo e globalizado, portanto, não acontece de modo fragmentado e particular. É necessário, segundo o autor, que a condição humana, física, biológica, psicológica, cultural, social e histórica, a identidade terrena e a compreensão mútua constituam os indicativos para educação do futuro. Tudo isso e uma educação para a incerteza que tenha como meta a formação do cidadão ético são condições para pensar a formação de professores. (ROMANOWSKI, 2007, p.120)

Imbernón (2009, p.14) considera, ainda, que a profissão docente hoje não se restringe à mera transmissão de conhecimento científico, mas inclui o engajamento na luta contra a exclusão social, a motivação do aluno, entre outras atribuições, o que requer “uma nova formação: inicial e permanente”.

A formação iniciada é garantida por meio legal, conforme descrito pela Lei de Libras nº 10.436/ 2002 (BRASIL, 2002) e a formação continuada de professores é assegurada pelo decreto de Libras nº 5.626/05 (BRASIL, 2005). A formação inicial e continuada é garantida nos aspectos legais no campo da Surdez, mas e as outras deficiências?

Por outro lado, a formação continuada é garantida por Lei (BRAISL, 1996) a todos os professores em serviço. É uma ação que as escolas deveriam disponibilizar para capacitar os educadores a desenvolverem uma boa prática pedagógica. De acordo com Formosinho (1991)

A formação contínua tem como finalidade última o aperfeiçoamento pessoal e social de cada professor, numa perspectiva de educação permanente. Mas tal aperfeiçoamento tem um efeito positivo no sistema escolar se traduzir na melhoria da qualidade da educação oferecida aos alunos. É este efeito positivo que explica as preocupações recentes do mundo ocidental com a formação contínua de professores. (FORMOSINHO, 1991, p. 238).

Desse modo, o professor que atende o aluno com deficiência não poderá deter sua atenção, somente, as dificuldades desse aluno, mas também as suas potencialidades. A formação continuada irá proporcionar outras representações sobre este aluno no campo da alteridade, bem como oportunizar conhecimentos sobre práticas educativas inclusivas e matérias pedagógicas acessíveis a este aluno. Assim, de acordo com Imbernón (2009) o docente precisa ser engajado na luta pela inclusão de todos, precisa ter um olhar holístico e dialógico para seu aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Formações realizadas pelo GESAT

Neste tópico ressaltam-se os resultados da pesquisa decorrente dos dados coletados no acervo do GESAT, expondo assim os objetivos das 12 formações concretizadas pelo grupo de pesquisa, e expressa o quantitativo de formações realizadas no que refere a formação inicial e continuada. Evidenciando, assim, o quantitativo de pessoas que fizeram parte das formações oferecidas pelo Grupo de Estudos Surdos na Amazônia Tocantina.

TABELA 1 - FORMAÇÕES REALIZADAS DO GESAT

ANO	CAMPOS DE FORMAÇÃO DO GESAT	OBJETIVOS DA FORMAÇÃO
2015	Professores da EJA Bilíngues	Divulgar a Libras para alunos surdos, profissionais e familiares que atuam juntos na inclusão
2015	Coral de Libras- Mãos que Falam	Divulgar a Língua Brasileira de Sinais através da música
2016	Tradutores e Intérpretes da Língua de Sinais na Amazônia Tocantina	Promover a formação de TILS na Amazônia Tocantina
2017	Instrutores de Libras na Amazônia Tocantina	Impulsionar a qualificação de instrutores na cidade de Cametá
2017	Professores do campo bilíngues	Promover formação inicial de discentes do curso de Ed. do Campo.
2017	Cursinho de redação bilíngue para surdos	Proporcionar formação aos alunos surdos do ensino médio no ensino de português escrito como segunda língua, a partir da construção de conhecimentos em Libras.
2018	Materiais adaptados ao público alvo da educação especial	Promover formação continuada aos professores da rede municipal e estadual da Amazônia Tocantina
2018	Produção de material didático para educandos surdos: a tecnologia como ferramenta bilíngue na inclusão educacional	Promover formação continuada aos professores da educação básica sobre material didático bilíngue
2018	Curso Básico e Intermediário de Libras: sinalizando na Amazônia Tocantina.	Qualificar profissionais a conhecer a Língua Brasileira de Sinais (Libras), permitindo que o cursista a utilize em nível básico, possibilitando a comunicação em Libras em diversos contextos sociais
2019	Curso Básico e Intermediário de Libras: sinalizando na Amazônia Tocantina (no município Oeiras do Pará)	Qualificar profissionais a conhecer a Língua Brasileira de Sinais (Libras), permitindo que o cursista a utilize em nível básico, possibilitando a comunicação em Libras em diversos contextos sociais
2019	Instrutores de Libras na Amazônia Tocantina (no município Igarapé – Miri)	Impulsionar a qualificação de instrutores na cidade de Igarapé- Miri
2019	Integralidade do ser Surdo: para além dos sinais, quem é esse sujeito?	Promover formação continuada aos professores da educação básica sobre a integralidade do ser surdo visando capacitar profissionais

		inclusivos, que contribuirão para a educação e a acessibilidade de educandos surdos da Amazônia Tocantina.
--	--	--

FONTE: Elaboração dos autores

Pode-se perceber através da tabela, que as formações ofertadas pelo GESAT, iniciou desde sua origem no ano de 2015, com a efetivação e cadastrado no CNPq, e que o mesmo sempre fora de suma importância para a formação inicial e continuada para o município de Cametá e para região. Destaca-se, que somente em 2019 as formações descentralizam-se no município de Cametá-Pa e começa a atender outros municípios como Igarapé- Miri e Oeiras do Pará.

Vale ressaltar, também, a importância da participação do indivíduo surdo nas formações e discussões propostas pelo grupo, para que este seja o principal agente nesse processo de difusão da Língua Brasileira de Sinais, visto que, apesar da atuação do GESAT na perspectiva da inclusão do surdo, se faz necessária a participação deste indivíduo para que esse processo de inclusão se efetive.

Oliveira (2015) retrata que a participação dos sujeitos surdos nas formações continuadas é de extrema importância, uma vez que esse profissional tem como língua de instrução a Libras, ilustra uma identidade surda e seus traços culturais. Desse modo, reafirma-se o discurso nada de nós, sem nós, ou seja, não podemos falar do campo da Surdez sem o sujeito surdo, posto que esse lugar de fala e resistência é dele.

Deste modo, pode-se dizer que o grupo de pesquisa se propõe a formar e expandir as formações para além dos muros da instituição onde atua, como apresentado na tabela 1, o grupo busca por parcerias em outros municípios além de Cametá, para que sua atuação seja satisfatória e abrangente, desta forma, ter a comunidade surda presente nas formações é fundamental para que esse processo ocorra.

Formações iniciais e continuadas

Como bem sabemos, a qualificação profissional, é uma ferramenta muito importante para caracterizar o preparo para o trabalho nas mais diversas esferas de atuação, tanto nos níveis iniciais de sua formação, quanto em níveis mais elevados da hierarquia ocupacional. Partindo desse pressuposto, o GESAT entende que se faz necessárias formações acerca da língua de sinais e atua de forma ética e profissional para ofertar tais formações, sejam elas iniciais ou continuadas. Dessa forma, de acordo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que define o nível básico da educação profissional e tecnológica como “formação inicial e

continuada ou qualificação profissional”, o GESAT vem desenvolvendo tais formações conforme apresenta-se a seguir.

GRAFICO 1 – FORMAÇÕES INICIAIS E CONTINUADAS



FONTE: Elaboração dos autores

O gráfico acima mostra o quantitativo dos cursos promovidos pelo GESAT articulados com alunos graduandos da Universidade Federal do Pará e profissionais docentes da educação básica. Os cursos de aperfeiçoamento pessoal e profissional, como: formação inicial e continuada contribuem para proporcionar novas reflexões sobre a ação profissional e novos meios para desenvolver e aprimorar o trabalho pedagógico. Um processo de construção permanente do conhecimento e desenvolvimento de práticas que possibilitem o processo de inclusão de alunos com deficiência, especificamente com alunos surdos.

Desse modo, entre os anos de 2015 a 2019 o GESAT promoveu oito cursos de formação continuada para profissionais da educação e quatro cursos de formação inicial para alunos graduandos, sendo estes de grande importância para a atuação no campo educacional, no entanto, é com a formação continuada que possibilita o docente permanecer se aprimorando e aperfeiçoando sua prática pedagógica. Dessa forma:

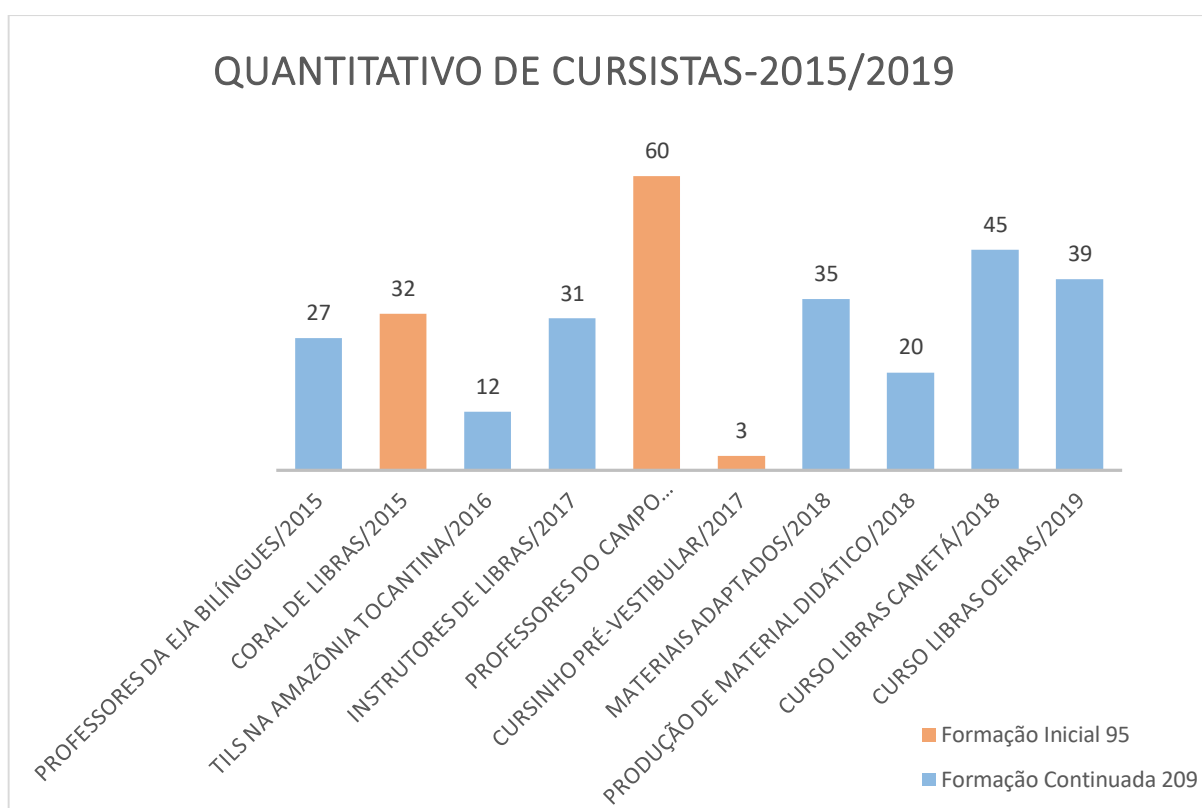
A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial... A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer (DELORS, 2003, p. 160).

Neste sentido, Chaves (2010, p. 84) ressalta que “as experiências de formação continuada são valiosas, pois nestas oportunidades, coletivamente, pode-se vislumbrar a possibilidade e a necessidade de alteração de muitas ações pedagógicas”. Ações com as quais podem contribuir para garantir melhorias e qualidade na atuação do docente em sala de aula.

Quantitativo de cursistas nas formações do GESAT

Apresenta-se na tabela a seguir, o quantitativo dos cursos de formações iniciais e continuadas e de cursistas que passaram pelas mesmas, desde os anos iniciais de atuação do GESAT, até os cursos atuais que encontram-se em fase de encerramento e certificação de novos profissionais que serão capacitados para atuar por uma educação com perspectiva inclusiva para o público surdo nas diversas instituições das quais estes poderão atuar profissionalmente. Os dados apresentados abaixo, expressam a importância da atuação do Grupo de Estudos Surdos, na formação de diversos profissionais que buscam por qualificação profissional.

GRÁFICO 2 - QUANTITATIVO DE CURSISTAS NAS FORMAÇÕES DO GESAT



FONTE: Elaboração dos autores.

O gráfico acima mostra o quantitativo de cursistas de 2015 a 2019 certificados, conforme apresenta-se: 3 formações iniciais das quais somadas formaram 95 cursistas, sendo deste, 3 alunos surdos no cursinho pré-vestibular bilíngue, e ainda uma turma em fase de formação do curso de integralidade do Ser Surdo, que iniciou em abril de 2019 com o 80 inscritos, e finaliza em dezembro.

Já os cursos de formação continuada apresentam o quantitativo de 209 cursistas certificados, além de uma turma de Instrutor de Libras que está em fase de conclusão no

município de Igarapé-Miri, o respectivo curso teve início também no mês de abril e encerrará em setembro de 2019.

Perante as diversas necessidades especiais educacionais, o papel do GESAT é de grande relevância na educação inclusiva na Amazônia Tocantina, tendo em vista que, o grupo de estudos oferece formação inicial e continuada com ênfase na Língua Brasileira de Sinais, para diversos profissionais da Amazônia Tocantina contribuindo, deste modo, para o processo de inclusão do sujeito surdo.

Logo, os profissionais de diversas áreas, precisam pensar na educação como um todo, conforme destaca Farfus (2008):

A articulação entre os educadores é urgente, pois existe a necessidade de uma redefinição do papel do professor e de sua forma de atuar, no pensamento sistêmico. É necessário pensar na aprendizagem como um processo cooperativo e de transformação que proporcione a formação de alunos inseridos no mundo, e não mais em apenas uma comunidade local. Finalmente pensar na educação em relação aos aspectos da ética, da estética e da política; a educação fundamentada em um ideal democrático. (FARFUS, 2008, p. 30)

Deste modo, um dos fatores fundamentais para uma proposta inclusiva nas formações é que os profissionais mudem a visão incapacitante das pessoas com necessidades educacionais especiais para uma visão pautada nas potencialidades e possibilidades, buscando por formações diversificadas, dando ênfase no respeito às diferenças e às inteligências múltiplas dos indivíduos e toda a comunidade surda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fazer docente desenvolvido nos cursos, no princípio freireano, parte da premissa que o ensinar interliga-se ao respeito, à alteridade e ao diálogo, tendo os educandos e educadores o direito de dizer a palavra e, assim, partilhar e construir novos saberes. Tal concepção ética-política-educativa com o outro, enquanto ser criador, fazedor e recriador de cultura está presente nas sementes das práticas freireana as quais hoje se materializam nas formações desenvolvidas pelo Grupo de Estudos Surdos na Amazônia Tocantina.

Durante os 4 anos de atuação o grupo de pesquisa formou e capacitou 304 profissionais, sendo 95 mediante as formações iniciais e 209 pelas formações continuadas. Assim, reafirma seu compromisso com a educação inclusiva da pessoa com deficiência, com ênfase na pessoa surda.

Assim, o artigo ilustrou as potencialidades do Grupo de Estudos Surdos na Amazônia Tocantina, que possibilita formação inicial e continuada para profissionais da educação, com

ênfase para o processo de inclusão de indivíduos surdos e da importância da Libras para esse processo e para ruptura da barreira comunicacional, ainda existente entre surdos e ouvintes.

Portanto, pautar a educação inclusiva parte dessa premissa do respeito às diferenças, e na busca da garantia de direitos, fazendo que cada um possa impetrar a plenitude de seu existir e assim participar ativamente na construção de sua vida pessoal, tendo uma existência feliz, de qualidade e inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em: 11 jan.2019

BRASIL, **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 11 jan.2019

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 29.07.19.

BRASIL. **Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996**. *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 11 jan.2019

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 10 jul. 2019.

BRASIL. **Política nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**. Secretaria de Educação Especial: Ministério da Educação, Brasília, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

CHAVES, Marta. **Intervenções pedagógicas humanizadoras: possibilidades de práticas educativas com artes e literatura para crianças na educação infantil**. In: CHAVES, Marta; SETOGUTI, Ruth Izumi; MORAES, Silvia Pereira Gonzaga de. A formação de professores e intervenções pedagógicas. 1. ed. Curitiba: Instituto Memória Editora. 2010.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

FARFUS, D. **Organização pedagógica dos espaços educativos**. Disciplina: Organização Pedagógica Espaços Educativos do curso de Pedagogia EaD da FACINTER. Curitiba, 2009.

FORMOSINHO, João. **Formação contínua de professores: realidades e perspectivas**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2009

JANNUZZI, G **Políticas Públicas e a Formação do Professor**. In: CICLO DE DEBATES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: EDUCAÇÃO PARA TODOS, 1., 1995, Campinas. Anais... Campinas, 1995. p.1-9.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos. **Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à LIBRAS e educação de surdos**. São Carlos: EdUFCSCar, 2013. p.48.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**, SP EPUD, 1986.

OLIVEIRA, Waldma Maíra Menezes de. **Instrutores de Libras na Amazônia Tocantina**. Projeto de extensão desenvolvido pelo Programa de Apoio a projetos de Intervenção Metodológica. Cametá: GESAT/UFPA, 2017

OLIVEIRA, Waldma Maíra Menezes de. **Representações Sociais de educandos surdos sobre a atuação do intérprete educacional no ensino superior**. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, 2015.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <http://www.onu-brasil.org.br/documentos_direitoshumanos.php>. Acesso em: 11 jul. 2019.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. 3.ed. rev. e atual. Curitiba: Ibplex, 2007.